

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Comércio e Indústria Class.: 87

Data: 3 de Outubro de 1984 Pg.: \_\_\_\_\_

## Ponto de vista

### 190 O índio no Brasil-15

#### ■ Arruda Camargo

A perda da língua tupi talvez tenha sido a maior de todas as perdas sofridas pelo povo brasileiro, a sua mais cara tradição e o vínculo mais poderoso que o ligava, afetivamente, ao passado mais remoto, à pré-história americana. O homem só deixou de ser bruto, realmente, no momento em que começou a falar e esse fenômeno marcou, para usar uma expressão de Humberto de Campos, "o momento darwiniano da descida da árvore". Aliás, observou o próprio Darwin: "O homem não se limitou ao uso dos gritos inarticulados, de gestos e de sinais expressivos: inventou a linguagem inarticulada, se é que se pode aplicar o nome de invenção a um progresso verificado graças a inúmeros aperfeiçoamentos alcançados à custa do raciocínio." E já se disse, mesmo, que a fala, mais do que a inteligência, distingue o homem dos demais seres vivos, isto é, dos animais: Ora, o culto da palavra é, necessariamente, o culto da língua.

O esquecimento das línguas tupi e guarani, como línguas-mães, teve o efeito de uma esponja passada no painel da nossa memória, apagando um vasto capítulo da História do Brasil, isto é, o esquecimento da língua materna. No entanto, as línguas indígenas ainda não morreram de todo. Ouvem-se, ainda, dezenas de línguas, no interior do País, faladas por dezenas de milhares de indivíduos. Ouçamos Teodoro Sampaio.

"As vozes tupis se escutam ainda hoje nas margens do Amazonas, co-

mo nos campos do Paraguai e do Paraná... No Brasil nem sequer a língua do gentio desapareceu totalmente." As línguas tupi e guarani estão aí, vivas, gritantes, em nossa geografia, dando nomes a cidades, rios e montanhas, não se falando nas quatro mil palavras tupis-guaranis que enriquecem a língua portuguesa, como já foi assinalado.

Os brasileiros de hoje, no que se refere à língua tupi, sabem, apenas, meia dúzia de palavras: mirim, pequeno; guaçu, grande; ita, pedra; tatá, fogo. Nisto se resume toda a nossa erudição sobre a língua materna do Brasil. Há poucos dias o nosso amigo e mestre prof. Hilário Torloni nos perguntou: "Como ensinar uma língua, cujas palavras são tão extensas que, quando se chega ao fim, já se esqueceu o começo. Citou, como exemplo: Itaquaquetuba: Taquaquicetuba, taquaquicé-tiba, abundância de taquaquicé, taquaral, no ensinamento de Teodoro Sampaio. As palavras, entretanto, não são tão compridas assim. Neste particular é necessário, como nos ensinava o prof. Lívio César, debulhar, pois conhecendo as partículas ou palavras que compõem os vocábulos enormes, acabamos verificando, pelo significado, que não são tão grandes assim..."

Vários fatores concorreram para esses esquecimentos, o maior de todos a nossa política de educação que se omitiu, completamente, quanto ao ensino da língua tupi, a começar pelo primário.